
Resumos de Teses/Dissertações

Rosa, Cristina Maria

“Novas competências para um outro século: um estudo crítico da conscientização na educação de adultos”

Orientadora: Dra. Valeska Fortes de Oliveira - UFSM

Este estudo buscou compreender, a partir do referencial teórico de Paulo Freire, qual a contribuição e os limites da categoria conscientização em sua relação com a prática pedagógica desenvolvida no Projeto de Alfabetização e Pós-Alfabetização de jovens e adultos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Pelotas realizado pela sua Faculdade de Educação.

A educação de adultos e, principalmente a alfabetização tem sido, nos últimos quarenta anos uma questão para a educação brasileira. Diante dos insistentes índices de analfabetismo e pouca escolarização da população em geral e da evasão e repetência nas primeiras séries do primeiro grau, podemos perceber que por um longo tempo o analfabetismo será obrigatória lição de casa.

A Universidade Federal de Pelotas, em um momento ímpar de sua história, realizou, através da Faculdade de Educação, com o apoio da Reitoria e a participação do corpo técnico-administrativo, um projeto para alfabetizar seus servidores, objeto deste estudo.

Intencionei com isso, compreender como realizamos nossa prática educativa, os limites de nossa ação educativa, já que temos um referencial teórico rico e princípios políticos que desejam o fim da exclusão social.

Além desta análise, busco elencar algumas competências na formação do educador de adultos, partindo de uma análise das transformações neste final de século, tanto do ponto de vista da crise dos paradigmas clássicos como da organização social e política que o Brasil, como país do terceiro mundo enfrenta. Intenciono contribuir para construir uma pedagogia que se alimente do sonho de uma sociedade ética, que não produza mais e com maior intensidade a exclusão da e na escola.

Oliveira, Avelino da Rosa

“O Problema da Liberdade no Pensamento de Karl Marx”

Orientador: Prof. Dr. Hans-Georg Flickinger

O objetivo primordial deste trabalho é a investigação e a descrição da questão filosófica da liberdade no pensamento de Karl Marx. Paralelamente, é acompanhado o processo de aprimoramento metodológico desenvolvido por Marx durante o curso de sua produção intelectual. De início, expondo os escritos que vão desde textos escolares, de 1835, até a dissertação *Diferença entre as filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro*, de 1841, é mostrado que, já nesses primeiros trabalhos, foram temas do vivo interesse marxiano tanto a preocupação com o problema da liberdade humana quanto a busca da forma metodológica mais apropriada à crítica social, sendo este último tema desenvolvido de modo indireto. O atomismo de Epicuro é tomado como modelo filosófico que preenche as condições necessárias a um pensamento que queira explicar uma realidade total à base de um princípio único. Simultaneamente, o encômio à liberdade universal ocupa lugar de destaque na reflexão. Pouco depois, no período em torno de 1844, a tentativa é de apreender a liberdade a partir da base concreta das relações materiais capitalistas. Optando pelo modelo argumentativo da *Fenomenologia do Espírito*, de Hegel, é estabelecida, como parâmetro de avaliação das relações sociais, a efetivação da liberdade enquanto movimento de reapropriação do ser que se objetiva na natureza. Tal modelo, entretanto, impossibilita a fundamentação teórica da própria escala de medida empregada, porquanto esta encontra-se fora da rede conceptual em uso, configurando-se como relação pressuposta e que deve ser reencontrada nas estruturas avaliadas. Mais adiante, o conjunto de textos mais diretamente centrados na questão metodológica permite a Marx um refinamento na forma de apresentação das relações econômicas. A argumentação fundada no modelo de autoconstituição, inspirado na *Ciência da Lógica* hegeliana, dá esperança quanto à possibilidade de uma exposição do sistema que inclua, em si mesma, os elementos da crítica. Finalmente, contando com esta forma filosoficamente mais consistente de abordagem, *O Capital* revela que as condições de possibilidade da confirmação do capital como princípio onímico de síntese social são o desaparecimento da liberdade substancial do plano do discurso explícito – ao mesmo tempo em que se mantém a aparência de uma liberdade abstrata – e a conseqüente efetivação da não-liberdade. Esta crítica por via negativa permite que a teoria marxiana da liberdade mantenha-se ainda atual e fecunda, à medida que oferece ao pensamento criativo os elementos para

engendrarem-se práxis inovadoras, cujos potenciais qualitativos contraponham-se às relações reificadas pela razão capitalista.

Pereira, Marcos Villela

“A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor.”

Orientadora: Ivani Catarina Arantes Fazenda - PUC/SP, 1996 (Tese de Doutorado)

Como alguém vem a ser professor? Esta pergunta é o mote central deste trabalho, na medida que rejeito as explicações mais óbvias, as quais intentam responder com a indicação dos caminhos, digamos, oficiais: o curso de formação (seja Magistério, no segundo grau, seja Licenciatura, no nível superior) ou a prática da docência, pura e simplesmente.

Minha tese aponta o caminho da *estética da professoralidade*: a estética do ato de estar sendo professor. Vir a ser professor é projetar-se num estado meta estável de si, no interior de uma determinada prática profissional de modo que ele venha a ser um agente propositor de experiências que catalisem incursões em direção ao si-mesmo. Que a prática pedagógica e a rotina escolar, sejam, a um só tempo, um impulso e uma rede.

Para compor as bases de tal proposição, sirvo-me do referencial teórico de, sobretudo, Deleuze, Foucault, Guattari e Simondon, até chegar ao exercício de ressignificação do termo *estética*. Do ponto de vista metodológico, exploro um caminho híbrido entre a auto-biografia (Gaston Pineau) e a cartografia (Deleuze e Guattari), intentando trabalhar com o relato autobiográfico produzindo dois modos de memória: a memória retentiva e a memória projetiva. Estrategicamente, percorro uma trajetória interdisciplinar valendo-me, sobretudo, da metáfora: a *fábula* e os *jogos de trilha* são os instrumentos, por excelência, que utilizo para visibilizar as tramas invisíveis da produção da minha professoralidade.

A generalização possível das conclusões advindas deste estudo, a saber, a iluminação dos processos de produção de si de outros professores, só será factível na medida que cada sujeito se dispuser a enfrentar-se e olhar de frente os movimentos de irrupção do novo em si mesmo.